



Concurso Público de acesso para provimento de cargos de  
**Coordenador Pedagógico**  
**Classe dos Gestores Educacionais da Carreira do Magistério Municipal**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'R11', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

**P R O V A**

Conhecimentos Gerais  
Conhecimentos Específicos  
Dissertativa

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.
  - contém a proposta e o espaço para rascunho das três questões dissertativas.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

## VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

## ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma os rascunhos das questões da Prova Dissertativa serão corrigidos.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas, bem como para responder as questões da Prova Dissertativa e transcrever as respectivas respostas na Folha de Respostas correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões, a Folha de Respostas da Prova Objetiva, bem como a Folha de Respostas da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

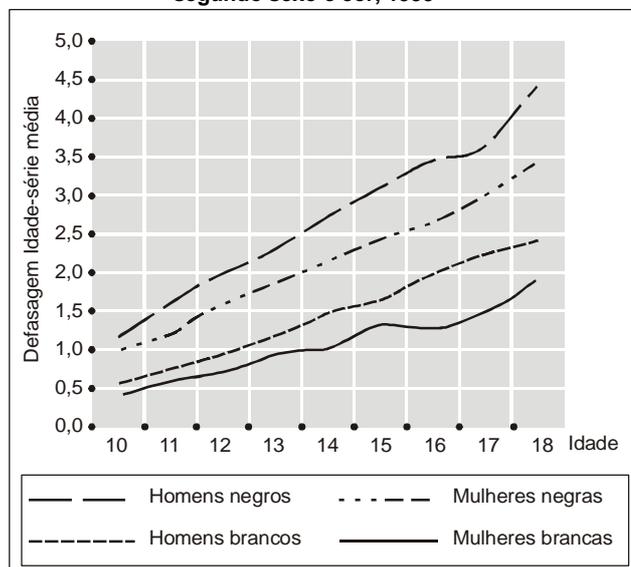
**CONHECIMENTOS GERAIS**

1. A Resolução CNE/CEB nº 07/2010 fixou as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. São diretrizes desta Resolução:
- I. A Educação de Jovens e Adultos no 1º ciclo do Ensino Fundamental se estendeu tal como no 1º ciclo do Ensino Fundamental regular que tem a duração de 5 anos, a idade mínima para ingresso em cursos de EJA e para a realização de exames de conclusão de EJA será de 15 anos completos, sendo que a oferta de cursos de Educação de Jovens e Adultos, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, será presencial.
  - II. A educação de qualidade prevista nas diretrizes se define por ser, antes de tudo: relevante, pertinente e equitativa, ou seja, promove aprendizagens significativas, permite atender diferentes necessidades e características dos estudantes e oferece tratamento igual para todos garantindo a igualdade de direito à educação.
  - III. O currículo do Ensino Fundamental com 9 (nove) anos de duração passa a exigir a estruturação de um projeto educativo coerente, articulado e integrado, de acordo com os modos de ser e de se desenvolver das crianças e adolescentes nos diferentes contextos sociais; os ciclos e outras formas de organização serão compreendidos como interdependentes e articulados entre si, ao longo dos 9 (nove) anos.
  - IV. As escolas deverão formular o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e elaborar o regimento escolar de acordo com a proposta do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, de modo participativo e democrático; o PPP e o regimento escolar devem prever espaço e tempo para que os profissionais da escola e, em especial, os professores, possam participar de reuniões de trabalho coletivo, formação continuada e outros.
  - V. Além de empenhar-se na promoção de uma cultura escolar acolhedora e respeitosa, contribuindo para efetivar a inclusão escolar e o direito de todos à educação, a implementação do Projeto Político-Pedagógico da escola deve assumir o cuidar e o educar como funções indissociáveis da escola, levando a ações integradas que busquem articular-se no interior da escola e com outros recursos externos a ela.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III, IV e V.
  - (B) I, III e IV.
  - (C) I, II e III.
  - (D) I, II e IV.
  - (E) II, IV e V.
2. Analise o gráfico abaixo.

**Defasagem idade-série média na faixa etária de 10 a 18 anos, segundo sexo e cor, 1999**



(CARVALHO, Marília Pinto de. O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça)

É correto afirmar que

- (A) ao longo do crescimento, mulheres e homens, negros e brancos, apresentam aumento nas dificuldades de aprendizagem e sucesso escolar.
- (B) pessoas brancas de sexo feminino têm menores dificuldades em sua trajetória escolar, seguidos de mulheres negras, homens brancos e homens negros.
- (C) pessoas negras de sexo masculino têm maiores dificuldades em sua trajetória escolar, seguidos de mulheres negras, homens brancos e mulheres brancas.
- (D) pessoas com dezoito anos apresentam maiores dificuldades de aprendizagem que as de dez anos, independentemente de sexo e cor.
- (E) pessoas negras de sexo masculino têm menos acesso à escola e caracterizam grupo que inicia sua trajetória escolar em idade não correspondente àquela esperada.



3. A expressão *racismo institucional*, utilizada em *Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagem para a Educação Étnico-Racial* se refere
- (A) à seleção praticada por uma organização na oferta de um serviço, por meios sub-reptícios, que resulta na exclusão devido à cor ou origem étnica.
  - (B) ao espaço escolar que se omite diante de práticas racistas detectadas e ao mesmo tempo desconstrói estereótipos nos discursos sobre a origem étnica.
  - (C) à escala que determina o grau de importância das organizações e instituições na sociedade, conferindo menor importância àquelas que atendem classes populares.
  - (D) a normas institucionais que organizam as aprendizagens considerando a diversidade de público atendido para promover a homogeneização das experiências.
  - (E) ao fracasso coletivo de uma organização em oferecer um serviço apropriado e profissional às pessoas, devido a sua cor, cultura ou origem étnica.
- 
4. Sobre os pressupostos que mudaram substancialmente o conceito de deficiência intelectual e, por conseguinte, as proposições pedagógicas de atuação na escola é INCORRETO afirmar que:
- (A) As funções superiores diferentemente das inferiores, no seu desenvolvimento, são subordinadas às regularidades históricas.
  - (B) A complexidade das estruturas humanas é um processo em que na história individual e na história social, o biológico desaparece por ser incorporado na história.
  - (C) O que decide o destino da personalidade, em última instância, não é o defeito em si, senão suas consequências sociais, sua realização sociopsicológica.
  - (D) O aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados e combinados sendo necessário determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial.
  - (E) Paralelamente às características negativas de uma criança defeituosa, é necessário também criar suas características positivas.
- 
5. Considerando o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental quanto à avaliação dos alunos e o Referencial sobre avaliação da aprendizagem na área da deficiência intelectual no âmbito da SME – RAADI, é correto afirmar que:
- (A) As diretrizes apresentam as orientações para a avaliação da terminalidade específica e certificação do reconhecimento dos estudos e essas são adotadas no Referencial.
  - (B) As diretrizes são omissas quanto a prever formas de avaliação adequadas para o caso de alunos com deficiências intelectuais, mas regula as situações de terminalidade específica adotadas no Referencial.
  - (C) Ambos remetem a responsabilidade à escola e seus regimentos, tendo em vista a autonomia da escola e a responsabilidade pela inclusão com qualidade.
  - (D) Ambos recomendam a não utilização do dispositivo legal da terminalidade específica por estar em desacordo com os pressupostos atuais sobre a aprendizagem na área.
  - (E) As diretrizes orientam aspectos gerais da avaliação dos alunos como parte do currículo escolar e estas não conflitam com as proposições contidas no Referencial sobre avaliação da aprendizagem na área da deficiência intelectual.
- 
6. Tendo em vista o crescimento do atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns, na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, segundo dados da Secretaria Municipal de Educação, na última década, e as recomendações dos procedimentos avaliativos para uma inclusão com qualidade, considere:
- I. O atendimento desses alunos em classe comum pode representar sua exclusão sempre que a avaliação não for usada para promover a aprendizagem e partir das condições próprias de cada aluno.
  - II. A tomada de decisões sobre como proceder para acompanhar o processo de escolarização e avaliar os alunos com necessidades educacionais especiais em atendimento na classe comum é responsabilidade primeira do coordenador e depois dos professores da classe comum.
  - III. Segundo a Declaração de Salamanca de 1994 (BRASIL, 1997), o *princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter (...)*.
  - IV. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, organizando as turmas por estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo e avaliação apropriados a cada turma.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I e III.
  - (B) I, III e IV.
  - (C) I e II.
  - (D) II e IV.
  - (E) III e IV.



7. Mônica Thurler estuda os estabelecimentos escolares que conseguem inscrever a inovação em um processo de projeto realista e criar as condições necessárias para alcançar seus objetivos. Segundo a autora, alguns dos elementos que possibilitam a existência de *estabelecimentos escolares em projeto* são:
- I. A presença de indivíduos que lutam contra a desmotivação, voltando-se para o futuro e fixando-se em metas coletivas.
  - II. A crença de que é possível trazer solução para todos os problemas que a escola enfrenta.
  - III. O tipo de relações que o estabelecimento tem com os pais e com o bairro onde está localizado.
  - IV. A existência de um sentimento de continuidade, de permanência, o que remete a uma construção da identidade do estabelecimento escolar.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e IV.
- (B) III e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) I, III e IV.
- (E) II e III.

8. Sobre o trabalho em equipe em *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*, Perrenoud afirma que:

- I. O trabalho de equipe não concerne somente aos professores; envolve também a equipe técnica, pois modifica o funcionamento da escola e as relações de poder em seu interior.
- II. Num contexto de maior autonomia das escolas o trabalho em equipe não apenas é desejável, mas uma necessidade.
- III. Na atualidade há o enfrentamento de duas tendências: a da profissionalização do ofício do professor e a da proletarização da profissão. Em ambas estão presentes as mesmas implicações para o trabalho em equipe.
- IV. O trabalho em equipe permite uma divisão do trabalho do tipo *team teaching* de alta intensidade e baixa extensão, garantindo as condições de ampla autonomia pedagógica de cada professor.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II, III e IV.
- (B) I, II e IV.
- (C) III e IV.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

9. Perrenoud utiliza o conceito de *habitus* para explicar parte das nossas ações *inconscientes*. Sobre os mecanismos de formação apresentados pelo autor que podem favorecer a tomada de consciência e as transformações do *habitus* profissional é INCORRETO afirmar que:

- (A) A prática reflexiva é um dos mecanismos de formação, sendo que todos os mecanismos interativos de formação e todas as formas de cooperação e de trabalho de equipe podem estimulá-la.
- (B) Estimular alunos a produzirem sistematicamente avaliações ou análises de seu professor, e apresentá-las em encontros de formação podem favorecer a transformação de hábitos indesejáveis nos professores.
- (C) A observação mútua em situação prática, a partir da aceitação prévia de regras criadas em comum acordo e que definam os objetivos da observação bem como os retornos do observado, é uma forma de intercâmbio muito instrutivo.
- (D) O confronto de representações e de práticas favorece a tomada de consciência, relativiza o *sensu comum* e amplia possibilidades de ação quando ocorrem em clima de reciprocidade e respeito.
- (E) A vivência em simulações realistas, mas fictícias, e o desempenho de papéis diversos em situações lúdicas, colaboram para a tomada de consciência de formas de enfrentamento com as situações e com os outros, além de revelar um pouco de si na improvisação.



10. A análise crítica que Selma G. Pimenta faz sobre o conceito de *professor reflexivo* e *professor pesquisador* conclui que
- (A) é preciso superar o discurso do *professor reflexivo* e produzir orientações técnicas e científicas para a prática *reflexiva* em contextos escolares para mudar a produção do ensino e da aprendizagem no sentido de fazê-los segundo ideais de competência e eficácia.
  - (B) a prática reflexiva na escola é predominantemente individual e focada na sala de aula, restringindo a perspectiva de melhoria dos problemas por desconsiderar a influência da realidade social na instituição escolar e a influência das políticas públicas sobre os professores.
  - (C) há incoerência na identificação do conceito de *professor reflexivo* com práticas ou treinamentos que possam ser consumidos por um pacote a ser aplicado tecnicamente com finalidade de solucionar problemas do cotidiano da profissão a partir de modelos preestabelecidos.
  - (D) o conceito de *professor reflexivo* é uma metáfora, pois o professor que reflete não é o professor que trabalha; esse último não pode refletir sobre sua prática porque não tem tempo, não tem recursos, até porque, para sua saúde mental, é melhor que não reflita muito.
  - (E) a análise crítica contextualizada do conceito permite superar as suas limitações, afirmando-o como um conceito político-epistemológico e subsidia a proposta de superar-se a identidade necessária dos professores de *reflexivos* para a de *intelectuais críticos e reflexivos*.
- 
11. Hoffmann afirma que as *notas/conceitos ou as fichas de avaliação conceituais, embora representem uma escala de valor implícita (9 em 10 é muito bom resultado, por exemplo), pouco esclarecem sobre o processo vivido. Não revelam o que professores conhecem de cada aluno nem como agem frente a isso.* Diante do problema, Hoffmann defende a
- (A) prática da elaboração de registros e relatórios descritivos em avaliação, que permitem ao professor um *agir reflexivo*, sua autoria e reconstrução das práticas educativas e avaliativas.
  - (B) adoção da maior variedade possível de registros para produzir a mediação entre dados colhidos objetivamente por instrumentos de avaliação e impressões subjetivas do professor.
  - (C) avaliação formativa que permite o *agir reflexivo* durante a aplicação de tarefas parciais e o registro das avaliações em momentos diferentes da aprendizagem, produzindo um retrato dos sujeitos avaliados.
  - (D) produção pelos professores de relatórios, com indicadores pré-selecionados, que permitam ao coordenador construir um panorama fiel da situação de aprendizagem dos alunos na escola.
  - (E) adoção de modelos estatísticos que permitam a comparação das medidas de um mesmo aluno no tempo, na turma e na escola, localizando tendências para adotar estratégias de ação eficientes.
- 
12. Romualdo P. de Oliveira, ao afirmar que *é exatamente essa fissura, comum nas nossas vidas, mas também muito presente no ambiente escolar, entre o que dizemos que deveríamos fazer e o que efetivamente fazemos que talvez torne a escola um ambiente de angústia*, estava se referindo à
- (A) condição de trabalho docente na escola.
  - (B) avaliação externa que mede conhecimentos ensinados.
  - (C) realização do projeto pedagógico da escola.
  - (D) fragmentação das políticas públicas.
  - (E) omissão do sistema de ensino diante da tarefa de supervisão.
- 
13. Pierre Lévy utiliza-se da metáfora do dilúvio para descrever a velocidade de transformação das tecnologias de comunicação e informação que permitiram o surgimento da *cibercultura* e a correlata mutação contemporânea da relação com o saber; Coll, por sua vez, destaca aspectos dessa transformação recuperando outras metáforas. Tomando a metáfora do dilúvio e tendo em vista que as considerações dos dois autores expressam consequências desse dilúvio no âmbito do trabalho pedagógico na escola, pode-se afirmar que:
- I. Com as novas tecnologias tornou-se possível atender grande número estudantes com menor número de professores, por meio da utilização de materiais que superaram a capacidade dos professores em diversos aspectos.
  - II. Há uma abundância de informações disponíveis assim como estão facilitados os meios para acessá-las, no entanto, este cenário não promove diretamente maior apropriação de conhecimentos.
  - III. A escola deixa de ser o único espaço onde ocorre a transmissão do conhecimento, sendo necessário reconhecer as aprendizagens construídas em atividades sociais e profissionais e assumir o papel de orientadora dos percursos individuais no saber.
  - IV. O desafio do trabalho pedagógico da escola na criação de espaços e tempos para reflexão e construção de sentidos para os conhecimentos escolares e não escolares presentes em seu ambiente.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I e IV, apenas.
  - (B) II, III e IV, apenas.
  - (C) I e III, apenas.
  - (D) I, II e III, apenas.
  - (E) I, II e III e IV.



14. Maria Inês de Matos Coelho abordando o sentido das reformas de ensino e as políticas educacionais na contemporaneidade considera que
- (A) as reformas de ensino organizaram a transposição das demandas do mundo do trabalho para a formação humana numa perspectiva omnilateral, por meio da pedagogia das competências.
  - (B) a reestruturação do mundo do trabalho resultou nas reformas de ensino por meio da pedagogia das competências, ampliando a formação escolar numa perspectiva de equidade e cidadania plena.
  - (C) as reformas de ensino incorporaram à educação escolar o desenvolvimento das competências necessárias ao mundo do trabalho e à formação humana na contemporaneidade.
  - (D) as reformas de ensino pautadas pela pedagogia das competências ampliou o papel da formação escolar, garantindo a empregabilidade numa perspectiva pragmática e humanitária.
  - (E) as reformas de ensino e as políticas educacionais pautadas pela pedagogia das competências significam, no plano da concepção educativa, o ideário do mercado como perspectiva geral do Estado.
- 
15. Delia Lerner, ao narrar o percurso de processos de capacitação de professores para o ensino da leitura e da escrita, conclui que duas condições parecem ser necessárias para torná-los fecundos:
- (A) Que o capacitador se esforce para entender os problemas apresentados pelos professores, as razões de pensarem como pensam e decidir o que decidem, assim como para fazer com que os professores se sintam autorizados a atuar de forma autônoma, tendo razões próprias para tomar e assumir decisões.
  - (B) Pôr em primeiro plano os conteúdos psicológicos e linguísticos por serem estes os fundamentos do ensino da escrita e da leitura e, aplicar tais conhecimentos na produção de respostas aos problemas que os professores devem enfrentar na tarefa cotidiana em sala de aula.
  - (C) Investigar rigorosamente as situações didáticas narradas pelos professores e, explicar, detalhadamente, a aplicação em sala de aula, das atividades apresentadas como exemplo, para que as aprendizagens dos alunos se realizem nos conteúdos específicos da leitura e da escrita.
  - (D) Priorizar a tomada de consciência, pelos professores, do ato de escrita e da leitura e apresentar-lhes os critérios a partir dos quais devem analisar as atividades de ensino que realizam em sala de aula.
  - (E) Definir previamente quais são os problemas desafiantes para os professores, fazendo destes o objeto de tratamento no contexto da capacitação e, reconhecer, como ponto de partida, que capacitadores e professores têm preocupações distintas em relação ao ensino e à aprendizagem da leitura e da escrita.
- 
16. Cesar Coll, revendo as investigações científicas sobre a importância da interação entre os alunos para a aprendizagem escolar, identifica como marco teórico de referência comum, a conexão entre interação e aprendizagem afirmando que a interação social
- (A) contribui para o surgimento de controvérsias de efeitos construtivos para aprendizagem, graças ao equilíbrio entre conflitos e consensos.
  - (B) é dependente do processo de coordenação social e graças a ele promove a interiorização das aprendizagens.
  - (C) favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e a aquisição de conteúdos escolares, graças a um processo de reorganização cognitiva provocado pelo surgimento de conflitos e por sua superação.
  - (D) é decisiva no processo de desenvolvimento intelectual graças ao adiamento que impõe ao raciocínio lógico.
  - (E) é a origem e o motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual, graças ao processo de autonomização intelectual que possibilita, em especial quando estimula conflitos mantidos em alta pressão.
- 
17. Marta Kohl de Oliveira identifica uma lacuna das teorias do desenvolvimento sobre a condição de *não-crianças* que caracteriza os adultos. De acordo com a reflexão da autora, são aspectos relevantes para o trabalho pedagógico da escola em programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) considerar que:
- I. A idade adulta é um período de estabilidade e ausência de mudanças, portanto uma etapa marginal do desenvolvimento.
  - II. Os adultos da EJA são pessoas amadurecidas e já engajadas em práticas sociais amalgamadas de experiências, saberes e responsabilidades.
  - III. Os adultos da EJA são portadores de uma rica cultura que não demanda intervenção educativa.
  - IV. Os adultos da EJA foram excluídos da escola e faz-se necessário abandonar suposições do trabalho escolar inadequadas para o desenvolvimento de suas aprendizagens.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I e II.
  - (B) I e III.
  - (C) I e IV.
  - (D) II e IV.
  - (E) II e III.



18. Segundo Luiz Carlos de Freitas, a lógica à qual se contrapõe a organização da escola em ciclos é
- (A) da administração científica taylorista-fordista que pretende fazer da escola uma fábrica com sua linha de montagem para a produção em série de mercadorias homogêneas.
  - (B) da razão instrumental e do mundo administrado que pretende transformar a formação humana num conjunto de ordenamentos racionais e de eficiência que permitem o controle.
  - (C) da seriação que responde a um modelo de organização sociopolítica que historicamente construiu a *forma escola* com uma função social excludente e de dominação.
  - (D) freireana que confere à escola uma qualidade *necrófila*, de morte da inteligência e da curiosidade dos humanos, propondo a desescolarização como forma de libertação do homem.
  - (E) da escola progressiva que, mesmo partindo de um conjunto discursivo de argumentos em favor da formação humana, produz a quebra do senso comum e uma crise de autoridade.
- 
19. Maria Fani Scheibel e Silvana Lehenbauer defendem a ideia de que a internalização dos sistemas de signos (linguagem, escrita, matemática) produzidos culturalmente provoca mudanças cruciais no comportamento humano. As autoras, ao investigarem uma amostra de alunos alfabetizados e não alfabetizados da EJA, concluem que
- (A) a linguagem, tanto escrita quanto falada é resultado de determinado ambiente sociocultural; a escolarização expande a habilidade do sujeito no uso da linguagem, com a ampliação de seu vocabulário e o uso de categorias abstratas e essa mudança deve ser resultado de interações grupais, do contexto, e não uma mudança resultante exclusivamente da interação professor-aluno – nesse caso mudança individual.
  - (B) o grupo pesquisado apresentou comportamento contrário em situação de linguagem escrita e falada, comparativamente aos resultados obtidos pelos pesquisadores da Escola de Troika; os instrumentos da escrita possibilitaram a classificação de objetos e figuras de acordo com seus atributos, outros, de acordo com suas funções e outros, ainda, já utilizando conceitos abstratos e taxionômicos.
  - (C) a diferença entre os grupos relativamente aos níveis de aprendizagem possibilita as trocas de concepções, conceitos, experiências, porém, dificulta a cooperação e o apoio mútuo; a escrita passa a ter um propósito social tanto em situações de conflito quanto de desafios pessoais sendo que, nestes últimos, para o domínio dos conteúdos, a interação professor-aluno mostrou-se imprescindível.
  - (D) a internalização dos sistemas de signos (linguagem, escrita, matemática) produzidos culturalmente altera-se de acordo com o padrão de vida dos alunos pesquisados e com a forma como eles contactam os sistemas de mediação com a escrita formal e a lógica silogística do raciocínio, determinando o grau de aculturação dos sujeitos por meio do uso das funções mentais superiores.
  - (E) a internalização dos signos concretizada na linguagem demonstrou ser o resultado da interação dialética das vivências escolares, profissionais e do meio físico e social dos sujeitos pesquisados; os signos ensinados na escola auxiliaram a memória e a atenção, operando como *instrumentos psicológicos* importantes para a construção de conceitos cotidianos ou espontâneos.
- 
20. Baseado em Alarcão e tendo em vista as atribuições do cargo de Coordenador Pedagógico, a ação do Coordenador Pedagógico concorre para a construção e ampliação do **conhecimento profissional** no contexto de uma escola reflexiva quando
- (A) estabelece a prioridade de estudos teórico-práticos na formação continuada dos professores, a partir de resultados das avaliações internas e externas da escola.
  - (B) atua baseado na capacidade de diálogo formativo, alicerçado na observação e na capacidade de escuta atenta.
  - (C) dirige pedagogicamente a reflexão: na ação, sobre a ação e a reflexão coletiva ao produzir indicadores.
  - (D) prioriza o uso de portfólios reflexivos a serem confeccionados pelos professores a partir das práticas pedagógicas de sala de aula.
  - (E) não interfere nas decisões e práticas dos professores, permitindo a busca de soluções individuais para garantir a autonomia do grupo.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. Segundo Maria Carmen Barbosa, o espaço físico da escola na educação infantil pode operar favorecendo a construção das estruturas cognitivas e subjetivas das crianças quando
- (A) está de acordo com a fase do desenvolvimento infantil e permite a estruturação de relações topológicas, a percepção do espaço, as relações projetivas e a simultaneidade das noções de tempo, espaço, objeto e causalidade nos recursos arquitetônicos presentes.
  - (B) apresenta as condições higiênicas e de salubridade necessárias à saúde e se organiza de modo estável para abrigar rotinas que garantam a previsibilidade e a segurança necessárias ao desenvolvimento da criança, garantindo a privacidade necessária às pequenas descobertas e ao acolhimento social.
  - (C) não interfere na possibilidade de organização dos ambientes necessários aos cuidados, à recreação, ao descanso e às experiências de aprendizagem previstas no plano de ação da escola, especialmente quando se leva em conta o tempo de permanência diária de crianças pequenas na escola.
  - (D) propicia a criação de ambientes ricos e desafiantes, a organização de ambientes variados e a variação de um mesmo ambiente, possibilitando diversificar as rotinas e a oferta de vivências e experiências diferenciadas que ampliem a capacidade de aprender, de expressar sentimentos e pensamentos.
  - (E) oferece recursos de uso flexível e prevê espaços, lugares e ambientes em quantidade adequada para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e do desenvolvimento infantil, apresentando arquitetura integrada ao ambiente social e natural como um programa de educação comunitária mais amplo.
- 
22. Relativamente aos ritmos biológicos e sociais e associando a eles a prática da **seriação** nas instituições de educação infantil, Maria Carmen Barbosa destaca como uma característica de instituições brasileiras pesquisadas:
- (A) as rotinas de crianças de 4 a 6 anos apresentam maior variabilidade nos momentos e tempos para a transmissão de informações, porém são mais equilibrados os tempos destinados às atividades que envolvem cuidados.
  - (B) a seriação como uma função temporal objetiva e fundamentada cientificamente; organiza rotinas adequadas às características de desenvolvimento em cada faixa etária, harmonizando os ritmos biológicos e sociais.
  - (C) a troca das fraldas, o banho de água, o banho de sol, o almoço e outras ações da mesma natureza se apresentam ao mesmo tempo como prática de cuidados e de educação.
  - (D) o padrão de rotinas estabelecido pela administração central é apropriado pelas escolas e adaptado a cada agrupamento de crianças, segundo seus ritmos biológicos e sociais.
  - (E) a tentativa de realizar a separação entre os atos biológicos e culturais nas rotinas para crianças menores (berçário e maternal), sendo que muitas vezes o profissional que cuida do corpo é diferente daquele que cuida da cabeça.
- 
23. Experiências de estágio com crianças pequenas (bebês) narradas por Andressa Celis Souza e Vanilda Weiss revelam o impacto sentido ao experimentar a docência na educação infantil. A síntese das reflexões produzidas pelas estagiárias aponta como aspectos relevantes
- (A) a concepção individualista do adulto diante da criança pequena, a necessidade de aprender a ver e ouvir as linguagens dos bebês para orientar a prática e estar atento às necessidades das crianças para corrigir rumos e propor ações significativas e prazerosas.
  - (B) a responsabilidade de proteção da criança na creche centrada nos professores e educadores, os bebês exigindo maior dose de atenção em relação às crianças maiores e as ações pedagógicas centrando-se basicamente nos cuidados e na criatividade de cada educador.
  - (C) a intervenção de estagiários no espaço da creche é limitada pela cultura institucional e tensionada pelas educadoras e outros profissionais da creche que tendem a conservar práticas já superadas pelas teorias pedagógicas; a pesquisa permitiu ver a distância entre teoria e prática.
  - (D) a concepção assistencialista que ainda predomina na gestão da creche; o espaço físico e a organização dos ambientes demonstraram maior vinculação do trabalho com uma concepção higiênica, limitando o contato das crianças com o mundo externo.
  - (E) os momentos de cuidado não comportam estímulo às brincadeiras pelo risco que oferecem à segurança das crianças; a interação criança-criança nessa fase facilita o desenvolvimento de atividades cooperativas e jogos simbólicos além de desenvolver a linguagem.



24. Ao narrar o processo de planejamento das ações a serem realizadas com pequenos grupos durante o estágio na creche e o processo de reflexão a partir dos registros da ação, Cristina Dias Rosa e Elisandra Silva Lopes destacaram como aspectos de dificuldade ou desafio para tomar decisões durante o trabalho, o grau de diretividade/mediação do professor e o controle do tempo sobre as experiências propostas às crianças em cada experiência e constataram que
- (A) a disposição dos ambientes na creche não propiciam possibilidades de exploração e interação entre as crianças e que, ampliar a variedade de materiais disponíveis para manipulação compensa os limites do ambiente.
  - (B) a disposição usual dos ambientes na creche não propiciam possibilidades de exploração e interação entre as crianças, reforçando a maior dependência dos adultos quando utilizam espaços abertos.
  - (C) além da necessidade de experimentar realizar a atividade mais vezes e aprender com elas, que o espaço, sua organização e o apoio de uma equipe de profissionais são imprescindíveis.
  - (D) a Cerimônia da Roda necessita ir além do espaço físico adequado e que o controle das crianças ou situações constrangia a abertura para o diálogo, indicando a necessidade de ouvir o outro e favorecer interações afetivas.
  - (E) a alteração na sequência da rotina afeta o bem-estar das crianças, provoca excitação exacerbada e exige atividades que propiciem relaxamento do grupo, além de implicar numa ação em cadeia que afeta o planejamento das ações dos demais professores.
- 
25. Conforme Zilma Ramos de Oliveira, o desenvolvimento da motricidade envolve a
- (A) maturação do sistema nervoso, o treino dos movimentos e a repetição de exercícios motores trabalhada intencionalmente nas instituições educativas.
  - (B) maturação do sistema nervoso, a interação com o ambiente em situações cotidianas, o movimento do corpo no espaço e treinamento motor.
  - (C) formação de neurônios, a experimentação de sensações, o estímulo de práticas corporais e posturas corporais aprendidas nas atividades cotidianas.
  - (D) maturação do sistema nervoso, a interação com o ambiente em situações cotidianas, o movimento do corpo no espaço e a manipulação de objetos.
  - (E) maturação do córtex pré-motor, a interação com o ambiente em situações cotidianas e a manipulação de objetos que permitam a motricidade fina.
- 
26. Zilma Ramos de Oliveira, destaca como a prática educativa mais importante para promover oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, tendo em vista a relação entre linguagem e pensamento no desenvolvimento da cognição
- (A) a organização das atividades pedagógicas.
  - (B) a interação social.
  - (C) o amor da professora às crianças.
  - (D) a leitura de histórias infantis.
  - (E) a imitação artística.
- 
27. Anna Camps ao narrar o *modelo de etapas* no ensino da composição escrita, sumaria:
- (A) A finalidade era oferecer aos aprendizes pautas e estratégias para levar a cabo de forma adequada os subprocessos de planejamento da escrita e revisão.
  - (B) O escritor transmite um significado por meio do texto; a tarefa do leitor-receptor desse significado é interpretá-lo, sendo o contexto exterior ao texto.
  - (C) O processo precisa ser controlado, de modo a que o escritor possa resolver problemas de produção textual e desenvolver procedimentos de autoria.
  - (D) Os gêneros são as referências para a produção dos escritores, num intercâmbio próprio do diálogo permanente que se dá ao significado do que se quer comunicar.
  - (E) A escrita é instrumento de elaboração de conhecimentos do mundo, de si mesmos e dos outros, numa interação dinâmica com os modelos estruturais.



28. Ao investigar o ensino da língua escrita na escola, na modalidade *trabalho por projetos*, Ana Camps apresenta como elementos comuns: preparação, realização e avaliação. Sobre o trabalho por projetos, é correto afirmar que
- I. as interações verbais entre os alunos e deles com o professor contribuem para o processo autônomo de redação.
  - II. textos para serem imitados devem estar disponíveis para a utilização dos alunos, pois são ajuda importante na construção textual.
  - III. há necessidade de arbitrar instrumentos que ajudem o aluno a tomar consciência de suas aprendizagens e dificuldades e a procurar caminhos para resolvê-las.
  - IV. há necessidade de estabelecer os parâmetros da situação discursiva: o que se vai escrever, com qual intenção, quem serão os destinatários, etc.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e III.
  - (B) II, III e IV.
  - (C) II e IV.
  - (D) I, II e III.
  - (E) I, III e IV.
- 
29. Emília Ferreiro, ao se referir à intervenção adequada à natureza do processo de aprendizagem da língua escrita, indica a
- (A) necessidade imperiosa de escolha do método a ser utilizado como produtor de conhecimento sobre a língua escrita na escola e que o mesmo seja indutor das práticas dos docentes.
  - (B) eficácia da reflexão epistemológica na identificação dos processos de ensino-aprendizagem da escrita e da leitura na escola para a compreensão das práticas.
  - (C) necessidade de perguntar-se sobre as práticas através das quais a criança é introduzida na língua escrita e como se apresenta este objeto no contexto escolar.
  - (D) não intervenção do professor nas fases iniciais da alfabetização para que o processo de construção coletiva das hipóteses seja estimulado e, então, gerar conhecimento.
  - (E) necessidade de exercitar a dissociação entre o ensino da leitura e da escrita enquanto aprendizagem de duas técnicas operatórias diferentes, porém interdependentes.

30. Tratando das relações entre a representação da linguagem e o processo de alfabetização, Emília Ferreiro destaca algumas implicações pedagógicas da situação de confronto entre as convicções do adulto (professor) e a posição da criança no processo de aprendizagem da escrita. São elas:
- (A) Ao tratar como ininteligível as primeiras produções escritas da criança, o adulto estará desvalorizando seus esforços para compreender as leis do sistema de escrita, quando deveria aceitar as primeiras escritas infantis como amostras reais de escrita e não como puros *rabiscos*.
  - (B) O adultocentrismo é a forma pela qual se costuma conceber a aprendizagem das crianças, a partir da perspectiva do adulto que já domina o conteúdo que quer ensinar; dessa forma, não é possível compreender o ponto de vista da criança, pois não se pode enxergar o objeto de seu conhecimento com os olhos de quem ainda não sabe.
  - (C) O autoritarismo impregnado nas representações sobre o que é ensinar, e como o aluno aprende, se expressa em um modelo de aprendizagem da escrita como *estímulo-resposta*, esse modelo define a relação de sujeição e condicionamento da criança e sua redução à condição de reprodutora de modelos que impedem a construção de hipóteses.
  - (D) O modelo típico de cartilha baseado na concepção de que a criança precisa memorizar e fixar informações trabalha com uma concepção de língua escrita como transcrição da fala: ela supõe a escrita como espelho da língua que se fala.
  - (E) Os problemas que a criança enfrenta em sua evolução da aprendizagem da língua escrita não estão sujeitos a qualificativos em termos de *simples* ou *complexos*; as situações de aprendizagem da escrita junto ao adulto (professor) é que definem uma ordem aleatória para as aprendizagens da escrita.

31. Para Isabel Solé é necessário ensinar estratégias de leitura para
- (A) formar leitores proficientes, capazes de decodificar o texto a partir das informações nele explícitas e contribuir para que os alunos tenham amplos repertórios de estratégias de compreensão leitora.
  - (B) formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa e de aprender a partir dos textos, dotando os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender.
  - (C) formar leitores críticos, capazes de reconhecer os esquemas consagrados de análise das unidades linguísticas na lógica de decodificação e para integrar facilidade e prazer no ato de ler na escola.
  - (D) desenvolver hábitos e gosto pela leitura, facilitando o processo de interação texto – leitor e para familiarizar o leitor com os desafios da decodificação do texto escolar e das práticas sociais de leitura.
  - (E) que os alunos sejam bem sucedidos em suas leituras utilizando-se da associação de conhecimentos de forma esquematizada e para que a escola ensine a forma correta de ler.



32. Isabel Solé apresenta três ideias associadas à concepção construtivista que explicam a leitura e as estratégias que a tornam possível. São elas: a
- I. situação educativa como um processo de construção conjunta.
  - II. capacidade argumentativa.
  - III. função de guia atribuída ao professor.
  - IV. autonomia da criança.
  - V. metáfora do *andaime*.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I, III e IV.
  - (B) II, III e IV.
  - (C) II, IV e V.
  - (D) I, II e V.
  - (E) I, III e V.
- 
33. Para Telma Weisz, o trabalho de um professor que partilha da concepção construtivista da aprendizagem, orienta-se por
- (A) planejar situações de ensino tendo em vista que os conhecimentos prévios dos alunos costumam ser equivocados e que suas hipóteses levam a erros de difícil correção.
  - (B) organizar as atividades de ensino que promovam a superação dos erros cometidos com maior frequência pelos alunos e a assimilar as concepções adequadas sobre o conhecimento.
  - (C) reconhecer que o estímulo para que os alunos participem da cultura é fortemente comprometido pela ausência, neles, das lógicas necessárias à aprendizagem significativa.
  - (D) reconhecer o esforço dos alunos na realização de uma tarefa escolar e se empenhar para observar com cuidado o que o aluno diz ou faz em relação ao que está sendo ensinado.
  - (E) reconhecer que os saberes das crianças mais pobres conflitam com a aprendizagem dos conteúdos escolares, uma vez que neles estão ausentes aspectos importantes da cultura letrada.
- 
34. Telma Weisz afirma que a prática de qualquer professor está sempre sob orientação de um conjunto de concepções. Especificamente quanto às concepções de conhecimento, identifica duas: uma, que o caracteriza como algo acumulável e externo ao sujeito e, outra, em que o conhecimento não é cópia do real e não é incorporado diretamente pelo sujeito. Essas concepções de conhecimento estão vinculadas, respectivamente, às teorias:
- (A) Behaviorista e Integracionista.
  - (B) Empirista e Construtivista.
  - (C) Sócio-histórica e Dialética.
  - (D) Tradicional e Pragmática.
  - (E) Integracionista e Interacionista.
- 
35. Delia Lener e Patrícia Sadovsky investigaram o acesso de crianças ao sistema de numeração, por meio de *pesquisa didática*. Considerando o paradigma construtivista adotado pelas pesquisadoras e os percursos da pesquisa, é correto afirmar que
- (A) a interação entre ações individuais da criança e o ambiente sociocultural contribuem para aprendizagens matemáticas pré-operatórias.
  - (B) as crianças elaboram procedimentos inválidos para resolver as operações matemáticas, derivados da interação cotidiana com a numeração escrita.
  - (C) a transmissão e assimilação dos conhecimentos matemáticos na escola determinam o funcionamento dos esquemas mentais relativos aos fatos numéricos.
  - (D) as crianças têm oportunidade de elaborar conhecimentos acerca deste sistema de representação muito antes de ingressar na primeira série.
  - (E) as crianças revelam irregularidades de aproximação com a numeração escrita em situações conflituosas com o pensamento lógico.



36. Cecília Parra ao teorizar sobre o cálculo mental na escola primária apresenta como *hipóteses didáticas*:
- I. O cálculo mental aumenta o conhecimento no campo numérico.
  - II. As aprendizagens no terreno do cálculo mental influem na capacidade de resolver problemas.
  - III. O trabalho de *cálculo pensado* deve ser acompanhado de um aumento progressivo do *cálculo automático*.
  - IV. O cálculo mental reforça as aprendizagens comportamentais.
  - V. O cálculo mental como componente curricular promove a diminuição da confiança no papel do professor.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) II, IV e V.
  - (B) I, III e IV.
  - (C) I, II e III.
  - (D) I, II e V.
  - (E) II, III e V.
- 
37. Irma Saiz analisa uma amostra de alunos submetidos a resolução de problemas de *divisão* e conclui indicando como providências para o trabalho do professor:
- (A) colaborar para que os alunos atribuam significado ao algoritmo que aplicam, possibilitando a interpretação do que obtiveram nas diferentes etapas do cálculo e apropriação da resolução de problemas.
  - (B) oferecer recursos para que o aluno perceba e relativize seu erro e desenvolva seus processos de autorregulação, apropriando-se da notação matemática adequada à divisão.
  - (C) criar condições para que a organização do raciocínio matemático seja visível no trabalho das crianças, permitindo o questionamento de seus próprios procedimentos.
  - (D) conceber situações que permitam dar apoio sobre o que cada aluno sabe realizar no momento em que se inicia a aprendizagem da divisão e fazer evoluir progressivamente os procedimentos iniciais até outros mais complexos.
  - (E) conceber o processo de ensino como apropriação do sistema de numeração, coerente com o objetivo de consolidar na criança o saber socialmente estabelecido e a capacidade de rejeitar seu próprio erro.
- 
38. A partir das expectativas de aprendizagem na Educação Infantil, considerando as linguagens midiáticas e os meios tecnológicos presentes nas instituições de educação infantil, o uso do computador nas escolas
- (A) afasta a criança do seu tempo de ser criança por promover a interação criança-máquina mais que criança-criança.
  - (B) integra a criança na *cibercultura* que povoa o presente das relações sociais e que exige o desenvolvimento de habilidades adequadas desde cedo.
  - (C) pode integrar de maneira coerente o universo infantil quando possibilita a inclusão no mundo digital e a ampliação das formas de aprender e comunicar-se.
  - (D) facilita o trabalho do professor por ampliar o leque de atividades didáticas possíveis e promover boas condições de concentração nas tarefas.
  - (E) relativiza a autoridade do professor por reforçar o fato de que todos somos aprendizes na interação com o novo e com o outro.
- 
39. Um dos problemas a serem superados no ensino da Língua Portuguesa descrito nas Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental II, é
- (A) o valor social atribuído às variedades linguísticas, as manifestações de preconceito linguístico que ecoam pela mídia e as que, silenciosamente, ocorrem dentro das salas.
  - (B) o esforço para levar os estudantes a aprenderem a gramática aplicada ao texto que contribui para ampliar as competências linguísticas e discursivas, além da capacidade de compor textos de qualidade.
  - (C) a resistência dos estudantes relativamente aos exercícios de fixação necessários à mecanização e introjeção de estratégias que permitem a compreensão de hipertextos.
  - (D) tudo aquilo que é trabalhado na escola precisa estar sempre ligado à realidade imediata do aluno e é necessário aceitar uma abordagem dos conteúdos de forma simplificada.
  - (E) a aula deve ser protegida dos momentos de debates não programados, espontâneos e a negociação de concepções e representações da realidade devem ser mediadas pelo professor.



40. Nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais, a avaliação que mais deve interessar ao professor na Educação Infantil, é aquela que
- (A) investiga os hábitos culturais das famílias com o objetivo de conhecer os arranjos familiares e acolhê-los com zelo.
  - (B) compara a criança e o grupo de crianças com parâmetros coletivamente estabelecidos nas metas da escola.
  - (C) envolve a família na apreciação dos resultados da aprendizagem e evolução da criança tanto nas atividades individuais quanto em grupo.
  - (D) inclui levantamentos sobre a evolução da escrita para nortear as intervenções junto a um grupo prioritário.
  - (E) não compara diferentes crianças, mas a que compara uma criança com ela mesma, dentro de certo período de tempo.

41. *As dificuldades na compreensão da leitura, assim como as de produção da escrita, eram tão freqüentemente observadas que muitas pessoas passaram a atribuí-las à surdez. Como consequência, os surdos foram considerados pessoas que, por não ouvirem, não entendem o que lêem e apresentam dificuldades acentuadas no uso da língua majoritária.*

Tendo em vista o trecho acima, relativamente ao ensino da leitura da Língua Portuguesa na escolarização de crianças e jovens surdos, uma das expectativas de aprendizagem é a

- (A) compreensão dos vocábulos, inicialmente, para posterior passagem aos textos.
- (B) compreensão, o que significa trabalhar com textos e não com vocábulos isolados.
- (C) de que os professores mobilizem conhecimento prévio sobre a escrita para facilitar a leitura.
- (D) correta apreensão das orientações do intérprete para a compreensão da leitura.
- (E) de que a aprendizagem da leitura pelos surdos ocorra no mesmo ritmo dos ouvintes, por ser de acesso visual.

42. Em relação à escrita dos nomes pelas crianças surdas, no final da educação infantil, espera-se que

- (A) não sejam submetidas a situações públicas que possam constrangê-las, bastando que sejam identificadas pelo nome.
- (B) possam identificar a escrita do nome com auxílio da memória visual e desenhá-lo a partir de outra escrita.
- (C) identifiquem, a partir da escrita do nome, sequências silábicas simples e operem por análise e síntese, compondo outros nomes.
- (D) escrevam o próprio nome em sua primeira língua e o reconheça com total autonomia, podendo ainda criar nomes para os colegas em LIBRAS.
- (E) possam progressivamente conquistar a escrita do nome próprio com total autonomia e ler e escrever os nomes de seus colegas.

43. A formação continuada na atualidade é uma necessidade de todos os educadores que atuam nas escolas. Relativamente à formação continuada do Coordenador Pedagógico, tendo em vista suas atribuições quanto ao acompanhamento e apoio ao trabalho docente, e considerando sua atuação na Educação Infantil, considere:

- I. Nos CEIs, Creches e Emeis, os Coordenadores Pedagógicos devem buscar aperfeiçoar sua capacidade reflexiva como mediadores fundamentais no desenvolvimento de uma prática pedagógica mais autônoma e responsável na escola.
- II. O plano de trabalho da Coordenação Pedagógica quanto à formação da equipe docente deve prever instrumentos metodológicos que permitam ampliar o conhecimento sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.
- III. Registros sistemáticos de observações permitem ao Coordenador Pedagógico conhecer melhor as práticas educativas desenvolvidas e as hipóteses do professor, permitindo um caminho de diálogo e de provocações construtivas de um novo saber.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.



44. Sobre o papel das interações na aprendizagem de crianças pequenas, é INCORRETO afirmar:
- (A) A aprendizagem, como uma construção social, envolve a pessoa como um todo e se fundamenta nas múltiplas interações entre os parceiros, infantis e adultos, nos contextos educativos.
  - (B) As interações são mais prolongadas, interessantes, criativas e criadoras de novas formas de agir, quando o professor organiza as vivências propostas.
  - (C) As melhores interações para a aprendizagem são aquelas concentradas no professor e as que ocorrem espontaneamente ao agrupar as crianças em um mesmo espaço.
  - (D) A organização dos tempos, dos espaços/ambientes e a disponibilização de materiais diversos favorecem as interações entre as crianças para agirem e aprenderem.
  - (E) Possibilitar diferentes trocas entre os diversos grupos de crianças de uma mesma turma favorece as interações.
- 
45. Conforme o *Guia de planejamento e orientações didáticas para o professor do 2º ano do Ciclo I*, para criar desafios adequados a cada aluno e para informar de modo a favorecer a aprendizagem, é recomendado:
- (A) Responder sempre às dúvidas que os alunos apresentam para evitar que eles consultem, diretamente, outras fontes de informação.
  - (B) Evitar oferecer esclarecimentos individualizados sobre a realização da atividade proposta para não comprometer a autonomia dos alunos.
  - (C) Oferecer para leitura, textos com extensão e vocabulário bem acima das habilidades de leitores pouco experientes.
  - (D) Agregar algumas informações para que determinadas atividades que podem parecer muito difíceis para certos alunos, se tornem possíveis de realização.
  - (E) Evitar produções orais com destino escrito, pois elas limitam que os alunos aprendam alguns dos comportamentos de um bom leitor.
- 
46. Conforme o *Guia de planejamento e orientações didáticas para o professor do 2º ano do Ciclo I*, a matemática faz parte da vida de todos, está em tudo que o ser humano desenvolve. Portanto, ajudar o aluno a aprender matemática significa
- (A) selecionar com rigor conteúdos relevantes para a série independentemente dos conhecimentos prévios dos alunos.
  - (B) organizar situações didáticas que contribuam efetivamente para que ele se envolva em atividades intelectuais.
  - (C) fixar conceitos matemáticos, por meio da oferta de exercícios sistemáticos e orientações precisas.
  - (D) focar o ensino no trabalho individual e evitar as interações e trocas impedindo a disseminação do erro.
  - (E) priorizar situações didáticas bem definidas que reduzam ao máximo as possibilidades de diferentes respostas ao mesmo problema.
- 
47. *Sabe-se que a aprendizagem significativa não se coaduna com a idéia de conhecimento linear e seriado.* Para desenvolver oportunidades de uma aprendizagem significativa cabe ao professor
- (A) manter o foco do trabalho disciplinar graduando o ensino que é oferecido aos alunos de maneira correspondente à sua capacidade de aprendizagem.
  - (B) concentrar o ensino nos aspectos cognitivos dos envolvidos no processo, evitando o tratamento curricular de referências pessoais, sociais e afetivas oriundas dos alunos.
  - (C) manter o processo de comunicação e avaliação com vistas a garantir as aprendizagens previstas para cada etapa, numa perspectiva ascendente e atenta aos pré-requisitos.
  - (D) definir processos de gestão do conhecimento pelos alunos, para garantir a aprendizagem dos elementos fundamentais do currículo nos tempos adequados.
  - (E) orientar suas ações no sentido de que o estudante participe de tarefas e atividades que o façam se aproximar cada vez mais dos conteúdos que a escola tem para lhe ensinar.



48. *A convicção de que é possível e desejável construir uma escola que seja um espaço educativo de vivências sociais, de convivência democrática e, ao mesmo tempo, de apropriação, construção e divulgação de conhecimentos como também de transformações de condições de vida das crianças que a freqüentam constitui um ideal de educação de qualidade. O desafio de construir uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano, envolve diferentes variáveis, dentre as quais:*

- I. Interação da escola com as famílias e com outras instituições responsáveis pela educação dos alunos.
- II. Organização inovadora, aberta e dinâmica nas escolas, traduzidas por projetos pedagógicos participativos e consistentes, orientados por currículos ricos e atualizados.
- III. Docentes motivados comunicativos e comprometidos com a educação de seus alunos, bem preparados intelectual, emocional e eticamente, com oportunidades de desenvolvimento profissional.
- IV. Alunos estimulados pelas famílias na produção de bagagem prévia, quanto a: saberes escolares, comportamento adequado ao trabalho escolar e reconhecimento da autoridade do professor.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) II e IV.
- (C) I e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) II, III e IV.

49. *Nas situações de conversação, os alunos podem ter contato com uma diversidade lingüística, ou seja, com modos de falar distintos, que poderão variar de criança para criança. E o que fazer nessas ocasiões? É sempre interessante ressaltar para a turma a importância de respeitar essa diversidade, de maneira que eles venham a construir uma atitude de respeito com relação a modos de falar distintos do seu próprio. E as convenções, como ficam? Nesse contexto é possível também compartilhar as convenções, mas sempre valorizando a diversidade – que não deixa de fazer parte do patrimônio cultural de nosso país.*

Considerando as metas relacionadas às práticas de comunicação oral, **não é uma situação que colabora** na consecução das metas, aquela em que os alunos

- (A) possam manifestar interesse crescente por ouvir e expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões.
- (B) aprendam que uma única maneira correta de expressão oral é adequada para os diferentes contextos.
- (C) aprendam a observar e avaliar a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.
- (D) sejam estimulados a falar de maneira informal em todas as ocasiões.
- (E) necessitem recuperar informações obtidas em textos informativos e instrucionais.

50. *A concepção de alfabetização assumida no documento *Toda Força ao 1º Ano: guia para o planejamento do professor alfabetizador V. 1* conclui que a escola deve promover situações que envolvam práticas sociais de leitura e escrita. Que constatação leva a essa conclusão?*

- (A) A escolarização não é o principal fator de promoção das habilidades de alfabetismo.
- (B) O acesso e a frequência à escola são suficientes para garantir a aquisição de habilidades.
- (C) Os alunos com menor acesso à cultura escrita são aqueles que mais fracassam no início da escolaridade.
- (D) Os métodos de ensino são mais importantes que a concepção sobre a leitura e escrita.
- (E) A escola utiliza uma diversidade de textos e não há problema quanto a leitura entre estudantes.

